ÁRVORES: GUARDIÃS DO CLIMA E DA VIDA

Por Ainor Francisco Lotério

O sumidouro silencioso

As árvores desempenham papel central na sustentabilidade e na mitigação das mudanças climáticas, atuando como sumidouros naturais de carbono. Por meio da fotossíntese, capturam e armazenam grandes quantidades de dióxido de carbono da atmosfera em sua biomassa, em troncos, raízes e no solo, reduzindo a concentração de gases de efeito estufa responsáveis pelo aquecimento global. Esse processo, silencioso e contínuo, é uma das formas mais antigas de equilíbrio que a natureza oferece ao planeta.

O equilíbrio da água e do clima

Além da regulação climática global, as árvores regulam o microclima local por meio da evapotranspiração e do sombreamento, o que ameniza as temperaturas e reduz a necessidade de energia associada à climatização artificial. Na perspectiva ecológica e hidrológica, protegem o solo contra a erosão causada por ventos e chuvas intensas, favorecem a infiltração da água e a recarga de aquíferos, além de preservarem as margens de corpos d'água e a qualidade dos recursos hídricos.

O ar como força agronatural

Assim como a terra e a água, o ar é uma das forças fundamentais da Agrosofia. É pelo ar que a planta respira e realiza as trocas gasosas que sustentam a fotossíntese, e é o vento que dispersa sementes, poliniza flores e renova a atmosfera sobre a lavoura. Entre a árvore e o ser humano existe uma reciprocidade que a ciência descreve como ciclo do carbono e que a Agrosofia reconhece como algo mais profundo: a árvore devolve, em oxigênio, aquilo que recebemos como vida, e recebe de volta o gás que exalamos (LOTÉRIO, s.d.a).

Biodiversidade e permanência

Do ponto de vista da biodiversidade e da sustentabilidade a longo prazo, as formações florestais fornecem habitat e alimento para inúmeras espécies, funcionando como corredores ecológicos que garantem a conectividade entre ecossistemas. A preservação, o cultivo e o manejo adequado da vegetação asseguram a estabilidade dos recursos naturais necessários à manutenção dos ciclos ecológicos e à sobrevivência das futuras gerações. O verbo bíblico que descreve a missão original do homem no jardim reúne, na mesma raiz, o gesto de cultivar e o de guardar, o que sugere que cuidar da árvore nunca foi tarefa apenas técnica, mas também uma forma de culto e de responsabilidade transmitida entre gerações (LOTÉRIO, s.d.b).

Uma vivência agrosófica

Vivo isso todos os dias no Sítio Agrosofia, onde cultivo espécies nativas da Mata Atlântica, como o garapuvu e o ipê, e conduzo pessoalmente a recuperação de uma área que um dia foi degradada. Ali, o que a ciência descreve em conceitos, eu vejo em silêncio: o solo que se firma, a água que volta a correr limpa, a sombra que traz alívio nos dias quentes, o ar que se renova a cada respiração trocada entre mim e as árvores que plantei.

Cuidar da terra não é tarefa apenas de quem estuda, é tarefa de quem planta, de quem espera, de quem entende que uma árvore plantada hoje é um compromisso com quem virá depois de nós.

Para quem quiser aprofundar essa reflexão, o portal www.loterio.com.br reúne, no endereço https://loterio.com.br/postagens/?q=Agrosofia+, uma série de postagens sobre Agrosofia com artigos completos disponíveis em PDF para download gratuito, além de referências a diversos autores que dialogam com o tema.

Referências

LOTÉRIO, Ainor. O oxigênio da vida: a respiração como sopro, espírito e força agronatural na Agrosofia. Disponível em: www.loterio.com.br.

LOTÉRIO, Ainor. Quatro letras: agro, Deus e Éden. Fundamentos da agroteologia como movimento interno da Agrosofia. Disponível em: www.loterio.com.br.

Sobre o autor

Ainor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, filósofo e teólogo, criador da Agrosofia e desenvolvedor da Agroteologia. Palestrante e escritor, cultiva no Sítio Agrosofia, em Camboriú (SC), a mesma sabedoria que traduz em seus textos: a de que a terra ensina o que os livros só podem descrever.